

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

CONSUMO DE NARRATIVAS QUADRINIZADAS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS.

Observações sobre a página Pictoline

Omar Alejandro Sánchez Rico, mestrando. Programa de pós-graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - ESPM

Resumo

Discutimos a produção gráfica das páginas do *Facebook* chamadas *Pictoline* e *Pictoline Brasil*. A página oferece publicações com uma proposta gráfica que usa a linguagem das Histórias em Quadrinhos para divulgar informações de origem jornalística que tem o potencial de atingir o interesse dos usuários das redes sociais. Apresentamos inicialmente uma descrição analítica da página, posteriormente discutiremos a categorização das publicações de *Pictoline* desde aquilo que Ramos (2012) identifica como hipergênero das Histórias em Quadrinhos. Refletimos, ademais, sobre o conceito de imagem técnica, tomando como principal referência a abordagem ontológica da imagem do filósofo Vilem Flusser. Finalmente abriremos uma discussão sobre os processos de legitimação do discurso jornalístico no contexto de consumo de narrativas nas redes sociais. Traçamos este texto motivados pela ideia de que o consumo de narrativas jornalísticas na contemporaneidade adquire outro significado, quando a imagem técnica se torna tanto o início quanto o destino dos acontecimentos midiáticos.

Palavras-chave: Comunicação, Consumo, Histórias em Quadrinhos, Jornalismo, Pictoline.

Introdução

Articularemos nesta comunicação conceituações referentes à natureza técnica das imagens que transitam pela página do facebook, chamada *Pictoline* e *Pictoline Brasil*. Para tal propósito, nos encaminharemos a uma linha de pensamento que considera a imagem como expressão ontológica da realidade. Apoiamos nossa reflexão em três autores com concepções próximas. Eles são Vilem Flusser, Norval Baitello e Malena Contreras. A partir deles discutiremos a categoria de imagem técnica, para assim

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

achar pistas das funções que elas desempenham na construção de um acontecimento jornalístico nas redes sociais.

Outro caminho que abordaremos será o referente à classificação de Pictoline dentro do campo das imagens de narração sequencial, comumente conhecidas como Histórias em Quadrinhos. Desde o termo hiper-gênero (Ramos, 2014), discutiremos as diversas formas em que é assignado um campo que cria histórias pela consecução de desenho e textos. O que procuramos com esta revisão classificatória é apontar os gêneros discursivos que antecederam às publicações de Pictoline. Essa abordagem nos ajuda a colocar em perspectiva as origens estéticas e gramaticais das publicações aqui analisadas.

Metodologia

A metodologia traçada para a elaboração deste artigo foi dada por dois momentos. Pela discussão com autores que problematizam a natureza técnica das imagens midiáticas; e pela leitura de textos acadêmicos que abordam estudos de gêneros discursivos das Histórias em Quadrinhos. Comentamos que, para efeito didático, trazemos algumas histórias tem por objetivo ilustrar algumas considerações feitas na reflexão teórica. A escolha deste percurso analítico foi tomada pela necessidade de observar as publicações de Pictoline tanto na sua dimensão diacrônica, quanto sincrônica.

Discussão e/ou Resultados

Construímos as nossas vidas em territórios imaginários divididos entre realidades físicas e realidades virtuais. As narrativas das redes sociais fazem recuar a atenção dada à realidade física objetiva, enquanto ganha atenção a realidade das imagens técnicas. A comunhão social mediada pelas imagens técnicas é um estado de normalidade. Sendo essa a tendência do capital, conectar via redes digitais a todos os seres humanos, tornando-nos normais para habitar em comunhão, tanto com humanos quanto com máquinas. O leque de opiniões e ideias pensáveis se restringe no processo de normalização social: Direita ou esquerda, progressismo ou conservadorismo, científico e mítico. Pictoline, é enxergado sendo expoente de formas de discurso

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

jornalístico de esquerda progressista, que usa da linguagem em histórias em quadrinhos para argumentar as interpretações que eles escolhem dos fatos do mundo. Os fatos do mundo são aqueles disponibilizados pela máquina capital, o mundo da liberdade dos possíveis. O significado de ser membro da sociedade civil é a capacidade de ser consumidor daquilo que os outros consomem. Estar informado é equivalente a estar adaptado.

Conclusões: Mencionamos a possibilidade de encontrar qualidades intrínsecas que este tipo de comunicação manifesta, como uma espécie de amostragem do estado atual de entendimento dos discursos jornalísticos. O consumo de informação em redes sociais digitais nos empurra a estar em permanente risco de desatualização. O fluxo é constante, a criação é incessante. Dentre dos rios noticiosos, algumas manifestações nos chamam mais a atenção que outras, seja pelo conteúdo ou seja pela forma. As histórias em quadrinhos e a informação jornalística são formatos de linguagem que se desenvolvem muito bem dentro das redes sociais. O espaço virtual das redes sociais o permite, por se valer primordialmente de imagens e escrita para se expressar. Elas são máquinas de signos incorpóreos, como menciona Lazzarato.

Referências

- BAITELLO, Norval. A serpente, a maçã e o holograma: Esboços para uma Teoria da Mídia. São Paulo: Editora Paulus, 2010.
- BORGES, Patrícia. Mangás: Estética bidimensional e deslocamentos culturais. São Paulo: Editora Intermeios, 2016.
- CONTRERA, Malena Segura. Mídia e pânico: Saturação da informação, Violência e crise cultural na mídia. São Paulo: Annablume : Fapesp, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- FLUSSER, Vilém. Pós-história. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1983.
- _____. Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. Metodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Editora Sulina. 2011
- GIANELLA Júlia; , RIBEIRO, Sandra Maria de Souza. A linguagem dos quadrinhos na infografia jornalística. In: Jornadas internacionais de histórias em quadrinhos, 2., 2013, Universidade de São Paulo, Anais... Online.
- GOMES, Thulio. 2015. A charge e o assunto: Análise documentária de charge. 2015. 163p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicação, UFRJ. Rio de Janeiro.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas e Subjetividades. São Paulo: Edições Sesc São Paulo: N – 1 edições. 2014.

MARINGONI, Gilberto. Angelo Agostini: Ou impressões de uma viagem da Corte à Capital Federal (1864 – 1910). 2006. 335p. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

MARTIN-BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones. Comunicación, Cultura y Hegemonía. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1991.

RAMOS, Paulo. Tiras Livres: Um novo gênero dos quadrinhos. Paraíba: Marca da fantasia. 2014.

ROCHA, Rose de Melo; PORTUGAL, Daniel. Sedução, Sonhos, Fantasmas: A erótica das visualidades. Revista Famecos, v. 19, n. 1, p. 280-294, 2012

SERRES, Michel. Narrativas do Humanismo. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.